



O Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais retomou as suas aulas, depois de praticamente 5 meses sem atividades pedagógicas, em virtude da pandemia do COVID-19. A retomada iniciou no dia 17 deste mês, dando continuidade à disciplina *Gêneros Textuais/Discursivos*, ministrada pelo Prof. Dr. Valfrido da Silva Nunes. Mesmo diante da conjuntura pandêmica, o curso segue a todo vapor, uma vez que 7 disciplinas já haviam sido concluídas pré-pandemia, restando apenas 5 para o cumprimento dos créditos pelos estudantes. A turma está entusiasmada e participa ativamente das aulas, que ocorrem, nos momentos síncronos, via *Google Meet*, às segundas e quartas-feiras, das 19h às 21h. As disciplinas se encerram em dezembro e os estudantes terão o primeiro semestre de 2021 para escrever e apresentar seus TCC.

O que está acontecendo?

As pesquisas seguem acontecendo no IFPE Campus Garanhuns. Com todos os cuidados necessários, incluindo o limite de pessoas por atividade e a higiene quanto ao uso obrigatório de máscara e álcool gel, por todos envolvidos, as pesquisas com atividades de campo vêm sendo retomadas cautelosa e gradativamente. Para tanto, além da prorrogação extraordinária dos planos de pesquisa por dois meses, tem-se considerado as recomendações da Propesq/IFPE e sido traçados planos para a realização das ações. Gustavo Silva, Brenda Galindo, Vitória Dias, Águida Silva, Samira Caetana e Isabel Joályce, estudantes pesquisadores vinculados aos projetos

“Reestruturações urbanas[...]” e “Meandros da cidade[...]”, voltaram a realizar atividades de campo após cerca de 5 meses. Em momentos distintos, utilizando seus próprios objetos de trabalho e acompanhados pelo orientador, prof. Dr. João Paulo Aragão, realizaram as atividades, mediante alinhamento com a Direção-geral e com seus responsáveis legais.



Fala, pesquisador!

Robson Dias Ramalho, Prof. EBTB do IFPE *Campus* Garanhuns. Mestre em Tecnologias Energéticas e Nucleares.



1. O que distingue qualitativamente a docência quando ela integra-se a projetos de pesquisa, em sua opinião?

Acredito que todo professor deve inovar em sala de aula, trazendo sempre algo novo e atual. Quando o docente também atua com pesquisa ele une um ponto fundamental ao processo de ensino e aprendizagem, a teoria e a prática. Estimular a pesquisa é proporcionar ao aluno a sede de buscar conhecimento, torná-lo autônomo, permitir a reflexão e discussão sobre situações da sua área.

2. Quais os principais benefícios ao estudante de engenharia elétrica/eletroeletrônica que inicia a prática da pesquisa na área?

A dinâmica da pesquisa permite ao aluno vivenciar o dia-a-dia do engenheiro, ou seja, aplicar o conhecimento da engenharia em situações problema, contatar fornecedores, participar de reuniões... Assim o discente tem, além do desenvolvimento profissional, o pessoal.

3. Que aplicações comuns à pesquisa em engenharia elétrica estão em nosso dia-a-dia?

Energia solar, como a geração fotovoltaica e a produção de água potável. Em nosso Campus temos em desenvolvimento um sistema de produção de água potável, dessalinizador solar, projetado pela aluna de Engenharia Elétrica, Juliana Cavalcanti. Em automação, temos projetos em IOT. Aqui no Campus temos o "Laboratório Remoto". Neste projeto, plantas didáticas são controladas via internet. O aluno de Engenharia, Jackson Alves e o professor Gerônimo Barbosa, são os desenvolvedores. Ressalta-se que, diante da atual necessidade de distanciamento social, este projeto permite que alunos desenvolvam suas atividades práticas em casa, evitando assim aglomerações nos laboratórios.

Grandes pesquisadores



Valter R. da Rosa Borges

Ocupante da cadeira 01 da Academia Pernambucana de Ciências. Nasceu no bairro histórico de São José, Recife, Pernambuco, em 15 de março de 1934. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco em 1959. Em 1968, criou, dirigiu e apresentou, na TV Universitária Canal 11, da Universidade Federal de Pernambuco, o programa "O Grande Juri", o primeiro programa cultural e científico do Brasil e que teve a duração de quatorze (14) anos. É livre-pensador, parapsicólogo, filósofo, poeta, escritor, conferencista e autor de livros e artigos, que versam sobre os mais diversos assuntos. Presidente de Honra da Academia Pernambucana de Ciências.

Fonte: Academia Pernambucana de Ciências, 2020.



**Você ?
Sabia ?**

O dia 15 de agosto marca a data em que os norte-americanos John Eckert e John Mauchly apresentaram o ENIAC, o primeiro equipamento eletrônico chamado de computador no mundo. O ENIAC tinha 30 toneladas e ocupava uma área de 180m². Do ENIAC para cá, muita coisa mudou e evoluiu. Hoje temos computadores em praticamente todos os lugares e não conseguimos mais viver sem eles. Imaginem como seria o mundo hoje em pandemia sem os computadores?

Questões para a pesquisa



Termo cunhado pelo camaronês Achille Membe, necropolítica é o modo como o Estado e diversas instituições sociais, produzem condições mortíferas para determinados corpos como consequência das desigualdades de classe, gênero e raça. Em sociedades ex-colônias, como a brasileira – com passado escravista e latifundiário mal resolvido - o racismo tornou-se elemento central para produção de “políticas da morte” direcionadas a grupos sociais subalternizados. No Brasil contemporâneo, mais pobres, negros, LGBTQI+, povos dos terreiros, sem-teto, sem-terra, indígenas, entre outros convivem com a necropolítica diariamente sem acesso a postos de saúde, saneamento, educação de qualidade, além da violência policial, do crime organizado e das milícias. As violências sofridas por esses grupos sociais resultam de longo processo

histórico e social que ganhou um cruel aliado em 2020: a pandemia do COVID-19. Uma pandemia não é apenas um evento biológico, afinal a desigualdade social a torna mais letal para determinadas classes sociais. Como a pandemia expôs as violências, os processos históricos e desigualdades sociais brasileira?



Criança em área com precária infraestrutura sanitária. Fonte: Revista Exame On-line.

Caminhos para a Inovação



A produção de alimentos no mundo passa por novos desafios. Estimativas indicam que em 2050 o mundo precisará produzir 50% mais alimentos que agora para atender a sua crescente população. Atualmente, com consumidores cada vez mais conectados com a preservação ambiental, produtores precisam reinventar seus sistemas para oferecer alimentos mais saudáveis e obtidos de forma ambientalmente mais sustentável. Se torna evidente a associação das áreas do conhecimento para levar cada vez mais a agricultura a novos patamares. Fisiologia, mecânica, química, computação, genética, e outras ciências aparentemente sem relação, se unem para inovar a forma de produzir alimentos em quantidade e qualidade requeridas por um mercado com novas exigências. Estudos com foco nos novos padrões de produção, comercialização e consumo de alimentos, irão contribuir para definir rumos em cada setor.



Integração e interdisciplinaridade

Ao falarmos da construção de conhecimentos na sociedade atual torna-se salutar compreendermos a importância do diálogo entre os diferentes saberes construídos historicamente. Essa integração de conhecimentos no âmbito escolar nos faz pensar acerca do papel da interdisciplinaridade na formação de estudantes, viabilizando a construção de um olhar mais amplo para a sociedade, compreendendo-a em diferentes aspectos, tais como: a sua historicidade, as contradições, as desigualdades, a diversidade de culturas... Nesse sentido, tendo a escola um papel fundamental na democratização do conhecimento, os sujeitos que a constituem são essenciais nessa construção, especialmente o corpo docente que pode atuar mais diretamente na materialização de um currículo interdisciplinar. Por fim, as práticas interdisciplinares possibilitam romper fronteiras entre as disciplinas e contribuem com uma formação discente mais abrangente.

Expediente:

Águida Silva, André Padilha, Brenda Galindo, Ciro Linhares, Clayton Sousa, Eduardo Wanderley, Gustavo Silva, Isabel Joályce, João Paulo Aragão, Margarete Hamburgo, Robson Ramalho, Samira Caetana, Valfrido Nunes e Vitória Dias.